



GUERRA CIVIL ANGOLANA: UMA ANÁLISE À LUZ DAS TEORIAS DE GUERRA DE CLAUSEWITZ

Tomás Gomes João¹
Venâncio Manuel Abel Gomes²
Paulo Gomes Vaz³

RESUMO

Este ensaio analisa a Guerra Civil Angolana (1975-2002) sob a perspectiva das teorias de guerra de Carl von Clausewitz, autor da obra clássica "Da Guerra". A pesquisa examina como conceitos centrais de Clausewitz, como a "trindade de guerra" (governo, exército e povo) e a famosa máxima de que "a guerra é a continuação da política por outros meios", podem ser aplicados para entender a dinâmica do conflito angolano. A partir de uma revisão bibliográfica e análise qualitativa, o estudo investiga as motivações políticas e as estratégias militares empregadas pelas principais facções envolvidas - MPLA, UNITA e FNLA - e suas respectivas alianças internacionais. Além disso, o ensaio discute a relevância da teoria clausewitziana para conflitos internos e pós-coloniais, explorando as limitações de se aplicar diretamente essas ideias a um contexto marcado por múltiplas influências políticas, étnicas e econômicas. O objetivo é contribuir para uma compreensão mais aprofundada da Guerra Civil Angolana, utilizando as teorias de Clausewitz como base analítica, ao mesmo tempo em que reconhece as particularidades do conflito no Sul Global. Conclui-se que, embora alguns conceitos de Clausewitz sejam úteis, a guerra civil em Angola apresenta nuances que desafiam o arcabouço teórico tradicional.

Palavras-chave: Clausewitz; Guerra Civil; Angola.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Discente, tomasgomesjoao@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Discente, oicnanevgomes@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Docente, paulovaz@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Este ensaio busca analisar a Guerra civil angolana sob a perspectiva teórica de guerra de Clausewitz, um dos mais renomados estrategistas militares. A abordagem se concentra na aplicação dos princípios de Clausewitz na guerra civil angolana, tendo em conta as suas características específicas e as complexidades que surgiram no contexto angolano. Angola é um país localizado na região da África austral, Silva (2018) destaca que a guerra civil angolana teve início com a luta armada contra o colonialismo português após a sua independência em 1975, quando os três maiores movimentos nacionalistas pró-independência na altura passaram a lutar entre si pelo controle político do país, o que perdurou até o ano de 2002. A Guerra Civil Angolana, reflete também as tensões pós-coloniais e a disputa ideológica durante a Guerra Fria. A independência de Angola refletiu um marco crucial, desencadeando assim uma luta pelo poder entre partidos políticos rivais, que eram apoiadas por potências externas. No início da guerra, as três principais forças políticas envolvidas eram o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). Cada uma delas buscava impor sua visão política e ideológica sobre o país, tornando a guerra civil que durou por quase três décadas um campo de batalha não apenas militar, mas também ideológico. Como explicar a guerra civil angolana à luz da teoria de Clausewitz? Essa questão servirá como a nossa pergunta de partida para então discorrermos de maneira teórica este ensaio científico. A aplicação da teoria de Clausewitz ao conflito angolano é justificada pela universalidade dos princípios clausewitzianos, que oferecem um arcabouço conceitual importante. Clausewitz enfatiza a natureza política da guerra, considerando-a como um instrumento político continuado por outros meios" (Clausewitz, 1832), é importante enfatizar que já existem outros trabalhos usando a teoria de Clausewitz, porém este especificamente, faz análise no contexto da guerra civil angolana, utilizando os princípios de Clausewitz, podendo então explicar as dinâmicas desenvolvidas durante o conflito, fornecendo também um grande enriquecimento da compreensão teórica da guerra civil angolana com base na aplicação prática dos princípios de Clausewitz para uma análise mais profunda de conflitos contemporâneos. Espera-se também que este ensaio forneça uma análise inovadora e aprofundada da guerra civil angolana, integrando os conceitos de Clausewitz para enriquecer a compreensão das dinâmicas do conflito armado podendo contribuir para o desenvolvimento teórico no campo dos estudos de guerra e para a compreensão específica de conflitos africanos. Este ensaio científico está estruturado da seguinte maneira: inicialmente é feita uma contextualização teórica, desde o delineamento histórico da guerra civil angolana, a verificação da teoria de Guerra de Clausewitz incluindo os seus princípios e conceitos-chave, procurar explicar a luz do conceito de trindade de Clausewitz a relação entre governo, povo e exército, e também procurar contextualizar a ideia de guerra como a continuação da política por outros meios e quais foram os países que intervieram na guerra civil angolana. A segunda seção deste ensaio abarca o capítulo sobre o fim da guerra e a busca pela paz, na qual busca trazer alguns resultados encontrados no ato da pesquisa.

Este ensaio tem por objetivo geral analisar a Guerra Civil Angolana à luz da Teoria de Guerra de Clausewitz, e o objetivos específicos consiste em identificar as variáveis que podem ser relacionadas aos princípios de Clausewitz no contexto angolano; identificar como os princípios e conceitos de Clausewitz podem explicar a natureza, a evolução e as características do conflito e por fim, avaliar como a relação entre política e guerra, conforme delineada por Clausewitz, influenciou as decisões estratégicas dos atores envolvidos no conflito. Para concretização deste ensaio, foi necessário o uso da abordagem qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica, fazendo assim levantamento e revisão de documentos oficiais, artigos já publicados, livros, dissertações e estudos acadêmicos sobre a Guerra Civil Angolana, faremos também uma análise



comparativa no intuito de comparar os resultados da análise teórica de Clausewitz da guerra civil angolana com outras abordagens teóricas para enriquecer a compreensão do conflito.

METODOLOGIA

A análise da Guerra Civil Angolana à luz das teorias de guerra de Carl von Clausewitz será desenvolvida por meio de uma metodologia qualitativa, ancorada em uma revisão bibliográfica e análise teórica das estratégias de guerra envolvidas no conflito. Esse enfoque permitirá compreender como os princípios teóricos de Clausewitz, especialmente aqueles apresentados em sua obra clássica "Da Guerra", se aplicam ou não à realidade do conflito angolano, que perdurou entre 1975 e 2002.

O primeiro passo da metodologia será a realização de uma extensa revisão de literatura sobre a Guerra Civil Angolana e as teorias clássicas de guerra. A pesquisa utilizará fontes acadêmicas variadas, incluindo livros, artigos e dissertações que discutem a dinâmica do conflito, bem como a obra teórica de Clausewitz. A revisão bibliográfica permitirá contextualizar historicamente o conflito, observando as interações entre as forças envolvidas - MPLA, UNITA e FNLA - e suas respectivas estratégias militares e políticas, além de suas alianças com potências internacionais.

Após a revisão, a pesquisa avançará para uma análise comparativa dos aspectos estratégicos da guerra angolana com os conceitos de Clausewitz. Um dos pontos centrais será a máxima de Clausewitz de que "a guerra é a continuação da política por outros meios" (Clausewitz, 1984). Esse princípio será aplicado à compreensão das motivações políticas por trás do conflito angolano, investigando como as facções envolvidas utilizaram o campo de batalha para alcançar objetivos de poder e dominação. Nesse sentido, a guerra civil será analisada sob a ótica das negociações de paz, como os Acordos de Bicesse (1991) e o Protocolo de Lusaka (1994), que evidenciam o papel da diplomacia paralela à violência.

Outro elemento relevante da análise será a teoria da "trindade de Clausewitz", que articula o envolvimento simultâneo do governo, do exército e do povo em uma guerra. A pesquisa buscará identificar como esses três elementos se manifestaram no contexto angolano, considerando o papel dos líderes políticos, a mobilização dos recursos militares e o impacto sobre a população civil. Além disso, será investigado como a influência externa de potências como a União Soviética, os Estados Unidos e a África do Sul reforçou ou enfraqueceu esses elementos durante o curso da guerra. Para Clausewitz, "a guerra é um ato de força para obrigar o adversário a submeter-se à nossa vontade" (Clausewitz, 1984), e essa visão será explorada na análise das ofensivas militares e das tentativas de imposição de um regime político único por parte das facções em conflito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Guerra Civil Angolana foi de facto um conflito prolongado que ocorreu entre 1975 e 2002, caracterizado por uma série de elementos complexos, incluindo rivalidades étnicas, lutas pelo poder político e intervenção de potências estrangeiras, porém, Clausewitz destaca que a guerra tem um propósito, e esse propósito é alcançar uma paz que satisfaça os objetivos políticos.

A reconciliação pós-conflito exige esforços para superar traumas e construir instituições inclusivas, abordando as causas subjacentes do conflito" (Galtung, 2002, p. 89). O acordo de paz em 2002, que finalmente encerrou a Guerra Civil Angolana, reflete essa perspectiva. As partes envolvidas chegaram a um entendimento de que a continuação da guerra não serviria aos seus interesses políticos a longo prazo, e uma solução negociada era preferível. Houve também grande influência de Organizações Internacionais como por

exemplo a ONU que durou cerca de catorze anos para alcançar o seu objetivo, e foi apenas possível por meio do memorando de Luena (Rodrigues, Migon, 2019).

Para a resolução deste imbróglio que perdurou por quase três décadas em Angola foi necessário uma abordagem integral, considerando fatores políticos, sociais e econômicos para alcançar uma paz sustentável e também as influências externas. Após um longo período de tensão, houve então a necessidade de se criar um bloco na qual visava integrar os partidos políticos em conflito, daí surgiu O GURN (Governo de Unidade de Reconciliação Nacional). Com o regresso da guerra civil após as primeiras eleições de 1992, o cenário político angolano esteve tão complicado, chegando ao ponto de os resultados da diplomacia angolana, terem encontrado Lusaka (Zâmbia), como o centro para negociações da paz em Angola. No entanto, o GURN surgiu com o propósito de partilhar o poder, tendo entrado em vigor em 1997. Finalmente, o GURN angolano, vigorou de 1997 conforme já foi referenciado até 2008, tendo terminado com as segundas eleições que mais uma vez deram vitória ao MPLA, numa Angola em paz assinado a 4 de Abril de 2002 (Joaquim, 2017, p. 50-51).

O conceito de trindade de Clausewitz, foi de suma importância na fase pós-conflito. Grey (2012) observa que a estabilização política exigia não apenas a reconciliação entre os grupos políticos anteriormente em conflito, mas também a reintegração de ex-combatentes na sociedade, a reconstrução de instituições governamentais, e blocos de união. A participação ativa desses elementos na reconstrução do país, era essencial e sine-qua-non para evitar a recorrência de um outro possível conflito.

A transição pós-guerra em Angola, em sua essência política, reflete as abordagens de Clausewitz sobre a guerra como uma extensão da política. E importa enfatizar que as negociações políticas desempenharam um papel crucial na moldagem da ordem política futura. Como destacado, o fim do conflito frequentemente exige uma reconfiguração do cenário político para evitar a recorrência do conflito. O processo de reconciliação e a formação de um governo de unidade nacional podem ser vistos como esforços para traduzir o fim da guerra e a busca pela paz em um conflito duradouro. Portanto, ao analisar os resultados da guerra civil angolana à luz da teoria de Clausewitz, torna-se evidente que a transição da guerra para a paz foi um processo intrincado, que exigiu esforços nacional, regional e internacional.. A compreensão das interconexões entre os elementos políticos, sociais e militares é crucial para forjar uma paz duradoura. A experiência angolana destaca a importância de abordagens pós-conflito sensíveis ao contexto, que reconheçam a complexidade da trindade da guerra e integrem estratégias para lidar com a guerra civil. As lições aprendidas nesse processo podem demonstrar esforços de reconstrução em Angola, e também contribuir para o desenvolvimento de abordagens eficazes em outras regiões que enfrentam desafios semelhantes.

CONCLUSÕES

Em resumo, a análise da Guerra Civil Angolana à luz da teoria de guerra de Clausewitz destaca a interconexão entre política e conflito armado. As dinâmicas políticas, objetivos estratégicos, intervenção externa e a busca pela paz são elementos cruciais para entender a complexidade desse conflito prolongado. A teoria de Clausewitz fornece um arcabouço importante para compreender os aspectos políticos e militares que moldaram o curso e o desfecho da Guerra Civil Angolana. A guerra civil angolana foi em diversos detalhes uma real extensão da política, na qual envolvia diversos grupos lutando pelo controle do estado angolano e de seus recursos após a independência. Outrossim, a guerra foi caracterizada por episódios de extrema violência, trazendo assim uma reflexão teórica de Clausewitz na qual enxergava a guerra como um



ato de força.

Portanto, apesar de suas contribuições para compreender a guerra civil, houve também períodos em que a guerra civil angolana desafiou a teoria de Clausewitz. A título de exemplo, o conflito muitas vezes parecia ter uma lógica própria, na qual a violência persistia mesmo quando parecia não servir a nenhum propósito político claro, essa teoria não pode também em muitos aspectos analisar completamente a complexidade e as imprevisibilidades dos conflitos modernos ou contemporâneos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa família pelo apoio incondicional durante todo o processo de pesquisa e redação deste trabalho, bem como aos nossos amigos e colegas de curso, cujas discussões e trocas de ideias foram fundamentais para o desenvolvimento deste ensaio. Expressamos também nossa gratidão ao nosso orientador pelo valioso suporte e orientação ao longo do caminho, ajudando-nos a expandir nossa compreensão sobre as teorias de guerra e sua aplicação ao contexto angolano. Por fim, agradecemos à Universidade pela oportunidade de aprofundar nossos estudos, proporcionando o ambiente acadêmico necessário para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANGOLA, Jornal de. Acordo de Alvor foi assinado há 47 anos. 2022. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/acordo-de-alvor-foi-assinado-ha-47-anos/>. Acesso em: 22 Nov. 2023.
- ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Universidade de Brasília, 2018. 310 p.
- BECKETT, Ian FW. Insurgências e contra-insurgências modernas: guerrilhas e seus oponentes desde 1750 . Routledge, 2001.
- BERCOVITCH, J. Conflict: Human Needs Theory. Palgrave Macmillan, uma divisão da Macmillan Publishers Limited, p. 358, 1990
- DUARTE, Érico Esteves. CLAUSEWITZ, CORBETT E O DESAFIO DAS GUERRAS LIMITADAS. R. Esc Guerra Naval, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 115 - 144, jul./dez. 2015
- GALTUNG, Johan. Peace by peaceful means: Peace and conflict, development and civilization, p. 1-292, 1996.
- GREY, Colin S. Outro século sangrento: Guerra futura . Hachette, Reino Unido, 2012.
- HART, Basil Liddell. Estratégia. São Paulo: Martins Fontes, P.192 , 1999.
- HOBBSAW, M E.J. Nations and nationalism since 1780. Programme, myth, reality. Cambridge University Press, 1990. viii, 191 pp. £ 14.95.
- JOAQUIM, Mateus Bacavaca Tchipelekesse et al. A diplomacia angolana e o seu impacto na vida do cidadão-de 1975 à actualidade. 2017. Dissertação de Mestrado.
- KALDOR, Maria. Novas e velhas guerras: Violência organizada numa era global . John Wiley e Filhos, 2013.
- KEEGAN, John. Uma história da guerra, trad. de Pedro Maia Soares. São Paulo, Companhia das Letras, p. 492, 1998.
- KEEGAN, John. A Sociologia da Guerra. Revista de História Militar, Londres, v. 22, n. 1, p. 15-30, jan. 1994.
- KISSINGER, Henry. Diplomacia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 912 p.
- LUTTWAK, Edward N. Dar uma chance à guerra. Foreign Aff., v. 78, p. 36, 1999.
- MINGST, K. A. Essentials of International Relations. Norton & Company, 2003.



RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser: DO ACORDO TRIPARTIDO (1988) AO ACORDO DE PAZ EM 2002: O PROCESSO DE PAZ CONDUZIDO EM ANGOLA. Revista Brasileira de Estudos Africanos | Porto Alegre | v. 4, n. 7, Jan./Jun. 2019 | p. 51-83

SAPALO, Abraão. Os vectores determinantes na condução da diplomacia da UNITA no período da guerra civil de Angola de 1975 a 2002 - numa dimensão de Relações Internacionais. 2014. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus, Universidade de Évora, Escola de ciências sociais, departamento de economia.

SILVA, Antônio Carlos Matias da. Angola: história, luta de libertação, independência, guerra civil e suas consequências. NEARI EM REVISTA | V.4 N.5 2018.

VON, Carl Clausewitz. Da Guerra. Trad. por M. Howard e P. Paret, 1976. Princeton: Princeton University Press.1832

ZEDONG, Mao. A Guerra Popular Prolongada." Revista de Estudos Asiáticos, Pequim, v. 27, n. 3, p. 110-130, jun. 1961.